



# Boletim Mensal MACROECONÔMICO

Edição 10 - Outubro de 2016

twitter.com/SistemaCNA  
facebook.com/SistemaCNA  
instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrasil.org.br  
www.canaldoprodutor.tv.br

## BC corta taxa básica para 14%, a primeira redução em quatro anos

O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central (BC), cortou a Taxa Básica de juros ( SELIC ) em 0,25 ponto percentual, para 14% ao ano, promovendo o primeiro alívio monetário à economia em quatro anos, depois de ficar mais confiante na possibilidade de queda da inflação, convergindo para a meta de 4,5% entre 2017 e 2018.

A decisão, unânime, atendeu à expectativa da maior parte dos analistas econômicos, mas frustrou apostas de segmentos do mercado de que o Copom fosse mais ousado no processo de flexibilização da política monetária, com uma redução ainda maior da SELIC, de 0,5 ponto percentual.

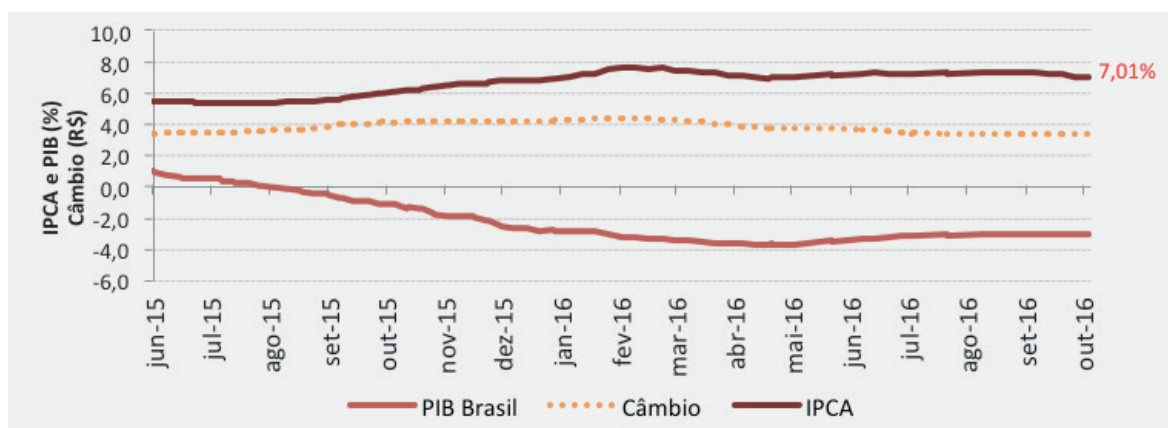
Os juros estavam estáveis em 14,25% ao ano desde julho de 2015, depois de subirem 7 pontos percentuais a partir de abril de 2013 para conter pressões inflacionárias na economia. Mas o comunicado divulgado logo depois da reunião do Copom deixa em aberto qual poderá ser o tamanho da queda nas reuniões do Comitê até final deste ano.. “A magnitude da flexibilização monetária e uma possível intensificação do seu ritmo dependerão de evolução favorável de fatores que permitam maior confiança no alcance das metas para a inflação no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui os anos--calendário de 2017 e 2018”, diz a nota do BC.

O Copom cita, na nota, dois fatores que pretende examinar ao longo do tempo para nortear suas decisões. “Que os componentes do IPCA mais sensíveis à política monetária e à atividade econômica retomem claramente uma trajetória de desinflação em velocidade adequada”, diz o comitê, provavelmente se referindo à inflação de serviços. O comunicado do Copom cita também “que o ritmo de aprovação e implementação dos ajustes necessários na economia contribuam para uma dinâmica inflacionária compatível com a convergência da inflação para a meta”. Nesse caso, o Copom se refere à reforma fiscal, incluindo a PEC do teto dos gastos e a reforma da Previdência Social, além de outras reformas econômicas.

O Banco Central já vinha preparando o mercado para um possível ciclo de afrouxamento monetário desde a reunião de agosto, quando o comunicado então divulgado deixou de afirmar não haver espaço para flexibilização monetária e indicou que, para baixar os juros, dependeria de fatores que dessem maior confiança no cumprimento da meta de inflação de 4,5%. A autoridade monetária estava acompanhando, em especial, três fatores que poderiam fortalecer o cenário de cumprimento das metas: a inflação de alimentos, o ritmo de alta dos preços de serviços e a implementação do ajuste fiscal. Os preços dos alimentos registraram deflação e a inflação de serviços mostrou certo arrefecimento, enquanto a implementação do ajuste fiscal teve passo importante com a aprovação, na Câmara dos Deputados, em primeiro turno, da proposta de emenda constitucional (PEC) que impõe um teto para o crescimento do gasto da União.

Fonte: Valor Econômico

Figura 1 – Evolução das expectativas de mercado para 2016 – crescimento do produto, inflação e taxa de câmbio



Evolução do cenário para 2016: Maior retração econômica (-3,19%), câmbio estável (R\$ 3,25) e desinflação mas com inflação ainda acima do teto da meta (7,01%).

Fonte: Relatório Focus/Banco Central do Brasil (14/10/2016).

## Atividade Econômica (outubro/2016)

O Boletim Focus, do Banco Central, indica para 2016, uma queda de 3,19% na atividade econômica. Comparativamente ao boletim anterior, houve uma pequena piora nas expectativas de crescimento já que a projeção anterior era de queda do PIB de 3,15%. Para 2017, as expectativas também sofreram pequeno ajuste, passando de 1,4% para 1,3%. (Ver Figura 1).

Expectativas Macroeconômicas	2016	2017
<b>PIB (% ao ano)</b>	<b>-3,19</b>	<b>1,30</b>
PIB (% ao ano)	3,25	3,40
Taxa SELIC - fim de período (% ao ano)	13,50	11,00
IPCA (% ao ano)	7,01	5,04
Dívida Líquida do setor público (% do PIB)	45,00	49,9
Produção industrial (% crescimento)	-6,00	1,11
Saldo em conta corrente (US\$ bilhões)	-17,10	-24,80
Investimento estrangeiro direto (US\$ bilhões)	65,00	65,45
Balança comercial (US\$ bilhões)	49,00	45,00

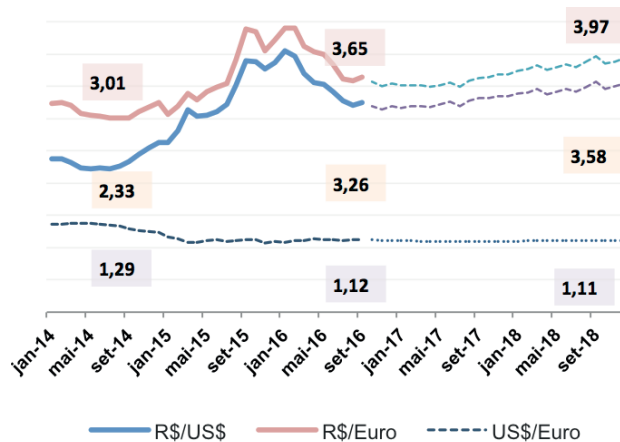
Fonte: Relatório Focus/Banco Central do Brasil (14/10/2016).

## Câmbio (setembro/2016)

Em 2016 tem ocorrido apreciação do Real. Nos primeiros nove meses do ano, o Real ganhou 19,64% de valor frente à moeda norte-americana.

Em setembro, a cotação do dólar chegou a R\$ 3,26, segundo menor valor mensal em um ano, e ligeiramente depreciado frente aos R\$3,21 de agosto. Em setembro de 2015, o dólar valia R\$ 3,91, e em outubro R\$ 3,88. Em 2016, a moeda deve fechar o ano na casa dos R\$ 3,20, e a do euro em R\$ 3,55.

Na comparação mês a mês, o Real perdeu 1,46% de valor em relação ao dólar e 1,52% em relação ao euro. Em setembro, a cotação do dólar/euro manteve-se em US\$1,12.



Fonte: Banco Central do Brasil/ LCA Consultores (2016).

\*A partir de outubro de 2016 dados projetados pela LCA Consultores.

**A cotação média do dólar em 2016 deve ser de R\$3,46 e a do euro de R\$3,836 Já a cotação média dólar-euro será de US\$ 1,12.**

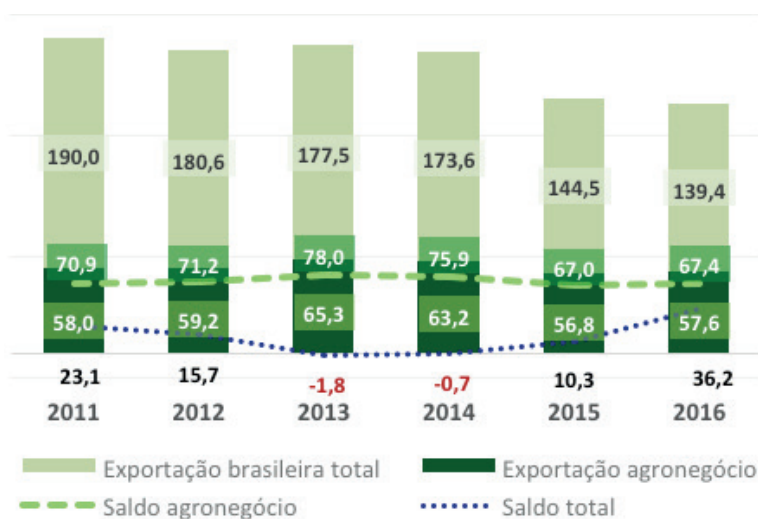
## Balança comercial (setembro/2016)

No acumulado de 2016, janeiro a agosto, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 67,4 bilhões, crescimento de 0,6% em relação ao mesmo período de 2015.

Com importações de US\$ 9,8 bilhões, o superávit da balança comercial do setor foi de US\$ 57,6 bilhões. O agronegócio correspondeu a 48,3% do valor total exportado pelo Brasil no período.

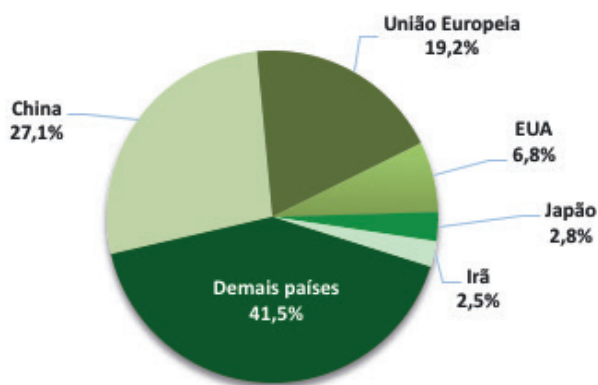
No acumulado de 2016, as exportações do agronegócio brasileiro foram lideradas pelo complexo de soja (US\$ 23,5 bilhões); carnes (US\$ 10,7 bilhões); complexo sucro-alcooleiro (US\$ 8,2 bilhões); produtos florestais (US\$ 7,6 bilhões); café (US\$3,7 bilhões) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 3,6 bilhões). A soma das exportações desses seis principais setores foi de US\$ 57,3 bilhões ou 85% do total exportado em produtos do agronegócio, ou 41% das exportações totais do Brasil.

## Balança comercial brasileira janeiro a setembro (US\$ bilhões)



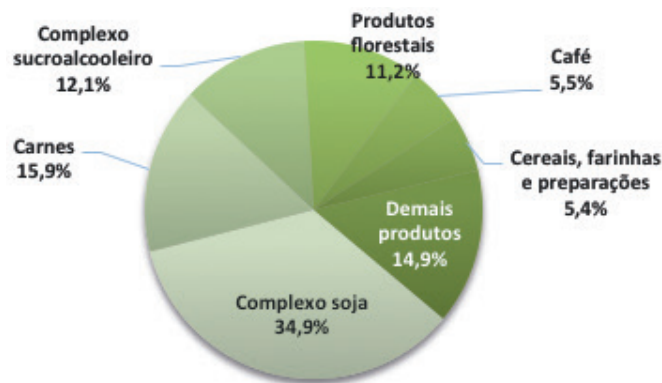
Fonte: Aliceweb (MDIC) Agrostat (MAPA).

### Principais destinos das exportações do agronegócio brasileiro - acumulado janeiro a agosto – US\$ bilhões (2016)



Fonte: Agrostat (MAPA)

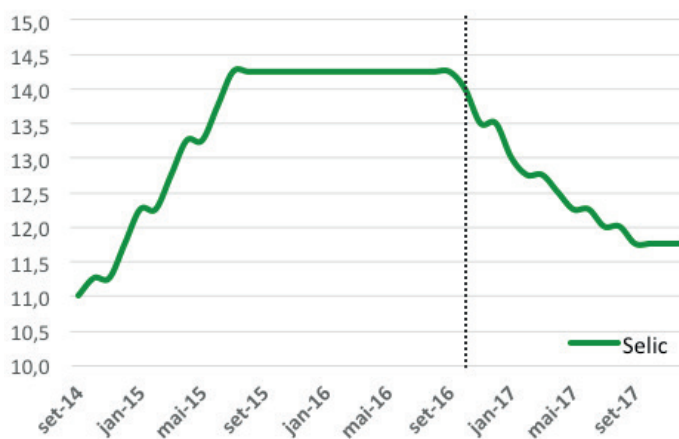
### Principais produtos do agronegócio brasileiro exportados - acumulado janeiro a agosto (2016)



Fonte: Agrostat (MAPA)

### Juros (outubro/2016)

A redução da taxa básica de juros, definida na reunião do Copom no dia 20 de outubro, marca o início de um ciclo de flexibilização da política monetária brasileira que deve perdurar no decorrer do biênio 2016/2017. As projeções do mercado indicam uma taxa de 13,50%, no final deste ano, e de 11%, no final de 2017. O aprofundamento da crise, a desinflação em curso e a aprovação da PEC 241/2016, por ampla margem de votos na Câmara dos Deputados, têm corroborado tais projeções.



Fonte: Banco Central do Brasil; LCA Consultores (2016).

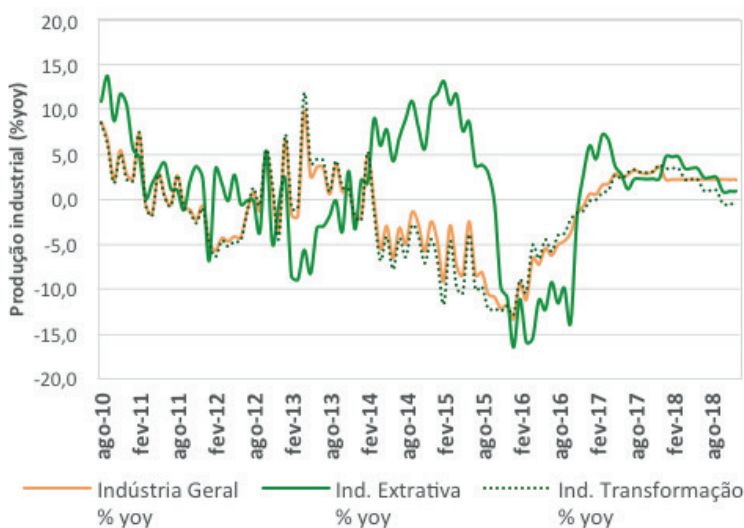
\*A partir de novembro de 2016 os dados são projeções calculadas pela LCA Consultores.

**As projeções mostram uma redução contínua projetando a taxa básica de juros em 13,50% no fim de 2016, e 11% para o fim de 2017.**

### Produção Industrial (agosto/2016)

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-IBGE), em agosto - na comparação com o mesmo período em 2015 - tanto a produção industrial, quanto a indústria de transformação e a indústria extrativa apresentaram crescimento negativo.

Enquanto os recuos da indústria em geral (-5,2%) e da indústria de transformação (-4,2%) foram os menores de 2016 e dos últimos 12 meses, a contração da indústria extrativa voltou a se aprofundar chegando a -11,7%, frente ao resultado de -9,4% do mês anterior.



Fonte: LCA Consultores (2016).

\*Os dados a partir de setembro de 2016 são projeções da LCA Consultores.

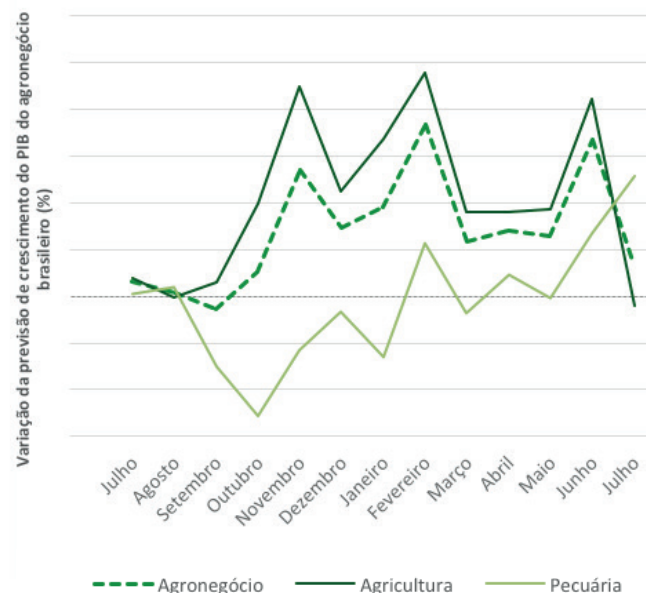
**A LCA Consultores projeta que a indústria geral só voltará a crescer em janeiro de 2017 com uma variação positiva de 0,4%, em comparação com o mesmo período de 2016.**

## Produto Interno Bruto do Agronegócio (julho/ 2016)

O PIB do agronegócio calculado para julho de 2016 cresceu 0,13%, em relação a junho. No acumulado do ano, janeiro a julho, a alta foi de 2,71%.

Tanto no desempenho no mês quanto acumulado dos sete primeiros meses do ano, o resultado positivo está relacionando ao ramo agrícola, que cresceu 3,61% no acumulado do ano, apesar do leve recuo de -0,04% em julho. Já o ramo pecuário cresceu 0,52% no mês acumulando alta de 0,76% em 2016.

A renda do agronegócio brasileiro, estimada para 2016, é de R\$ 1,424 trilhão, sendo R\$ 984,2 bilhões (69,1%) referentes ao ramo agrícola e R\$ 440,5 bilhões (30,9%), ao pecuário, a preços de 2016. 🌱



Fonte: CNA; Cepea/USP (2016).

**Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica**

### NÚCLEO ECONÔMICO:

**Renato Conchon** - Coordenador

**Fernanda Schwantes** - Assessora Técnica

**Gabriela Coser Rivaldo** - Assessora Técnica

**Paulo André. Camuri** - Assessor Técnico

**Rafael Alberton** - Assessor Técnico